



DEMANDA POR PRODUTOS AGROECOLÓGICOS E ORGÂNICOS PELO MERCADO INSTITUCIONAL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO SUDOESTE DO PARANÁ

Joseane Carla Schabarum¹

Rozane Márcia Triches²

Giovana Paludo Giombelli³

Este estudo pretende verificar a demanda de produtos orgânicos e agroecológicos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) na região sudoeste do Paraná e as dificuldades que prejudicam ou frustram esta operacionalização. Para o desenvolvimento desta pesquisa realizou-se um estudo das chamadas públicas para alimentação escolar de cinco municípios do sudoeste do Paraná no período de 31/03/2012 a 31/03/2013. Realizou-se ainda uma análise documental e entrevistas semi-estruturadas com o público de agricultores familiares, suas entidades representativas e gestores públicos. Do recurso total repassado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) aos municípios, 69% foi gasto com a agricultura familiar, sendo que cada município cumpre com a compra mínima de 30% de acordo com o que prevê a legislação do PNAE. Quanto ao tipo de alimento adquirido 49% do recurso destinou-se a compra de laticínios, ovos e produtos cárneos, 21% a produtos panificados, 17% com frutas, verduras e legumes, 10% com cereais e alimentos processados (geléia, melado, açúcar mascavo), e 2,5% com tubérculos (mandioca e batata doce). Quanto à compra de alimentos orgânicos e/ou agroecológicos, nenhum município solicita-os em suas chamadas públicas. A partir das entrevistas e informações extras averiguou-se que mesmo sem constar na chamada pública, um município compra alimentos orgânicos, porém sua compra não é realizada por acreditar que esse seja um produto de melhor qualidade, e sim, por esse ser o único produto disponível. Já em um município que não adquire alimentos orgânicos, a nutricionista destaca a importância do consumo dos mesmos para uma alimentação de qualidade, no entanto, ressalta não adquiri-los pela dificuldade de disponibilidade desses produtos. Os agricultores alegam dificuldade na produção, e também de comercialização dos produtos orgânicos e/ou agroecológicos, considerem a produção “árdua” e de extrema dificuldade a certificação dos mesmos. A maioria dos agricultores não aposta no modo de produção orgânica destacando que em relação a facilidade da agricultura convencional, a agricultura orgânica seria um retrocesso, enquanto que os agricultores que acreditam na produção orgânica a apontam como uma prevenção a gastos futuros com tratamento dos problemas de saúde que a agricultura convencional causa. Conclui-se que o incentivo a agricultura familiar, via compras públicas, de fato acontece, no entanto sem atingir a

¹ Acadêmica de Nutrição - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus Realeza* – PR, Bolsista PIBIC/CNPq, joseschabarum@hotmail.com

² Professora Adjunta I, Doutora em Desenvolvimento Rural, Curso de Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. rozane.triches@uffs.edu.br

³ Acadêmica de Nutrição - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus Realeza* – PR, Voluntária de Pesquisa. gp.giombelli@hotmail.com

recomendação de adquirir sempre que possível os alimentos orgânicos e/ou agroecológicos. A produção orgânica deve ser incentivada, a começar pelo acesso menos burocrático a certificação. Faz-se necessário a conscientização das entidades que compram tais produtos da real importância para a qualidade da alimentação e no benefício disso ao desenvolvimento da agricultura local.

Palavras-chave: Agroecologia. Alimentação escolar. Agricultura familiar. Saúde pública. Meio ambiente.